

# Jornal São Judas



ANO XLIV - Nº 472 - SÃO PAULO, MAIO / 2020

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO PODE SER VENDIDO



**A VÓS ROGAMOS, MÃE, POR  
TODOS OS VOSSOS FILHOS!**

*E mais: "Matrimônio", o terceiro artigo da série Sacramentos!*



## MAIO E O PENTECOSTES

Conforme nos foi possível, celebramos a Páscoa da Ressurreição do Senhor, na primeira quinzena de Abril. Celebramos de um jeito muito diferente. Penso que, a maioria do nosso povo fiel celebrou a Páscoa em família, em torno da Palavra de Deus e de alguns sugestivos símbolos. Bendito seja Deus por todas as famílias que se reuniram e rezaram!

Se for da vontade de Deus, o pior desse tempo de assustadora ameaça de contaminação já vai passando, e nós poderemos voltar a nos encontrar e retomar nossas atividades. Ninguém tem dúvidas de que haverá muito para fazer. Uma atividade que não deve faltar, é uma séria reflexão sobre quais lições esses acontecimentos nos ensinam.

Chega o mês de Maio, com suas comemorações tradicionais: com São José Operário, Maria e Isabel, as Mães e algumas noivas. Abrimos o mês com São José e o Dia do Trabalho. Infelizmente, continua grande o número de pessoas sem emprego e grandes necessidades também. O mínimo que podemos fazer é: não desperdiçar os bens e sim reparti-los. Junto com nossas orações devem ir nossas ações. Depois vem o Dia das Mães. É provável que, neste ano, as homenagens e comemorações sejam feitas de modo mais modesto e em família. Com isso, vai muito bem, uma boa conversa, entre pais e filhos, sobre a seriedade que é a maternidade. Com ela não se brinca.

No fim de Maio, há uma bela novi-

dade: no dia 31, a festa da Visitação de Maria a Isabel, neste ano, coincide com a Solenidade de Pentecostes. Celebrar Pentecostes é celebrar a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos e discípulos reunidos com Maria. É também celebrar o nosso “pentecostes”, pois, o mesmo Espírito foi “derramado em nossos corações” (Rm 5,5), quando recebemos os Sacramentos do Batismo e Crisma. Da mesma forma que o Espírito foi a “força do Alto” (Lc 24,49) para os discípulos, também o é para nós. É o Espírito Santo que nos torna fortes e capazes de combater o mal e de praticar o bem.

Em nosso Santuário, se Deus permitir, vamos rezar o **Ofício de Vésperas e Novena ao Espírito Santo, do dia 19 ao 27/05, às 18h, na igreja antiga**. Desse modo, queremos nos preparar para celebrar Pentecostes.

Entre as grandes lições que os acontecimentos das últimas semanas nos ensinam é que, o planeta Terra não suporta mais ser maltratado. Temos que aprender a produzir mais e consumir menos. Temos que respeitar limites. A Terra deu o recado: “Ou vocês param ou eu paro vocês”. Temos que ser menos virtuais e mais reais. O recado foi dado: “Ou vocês se encontram na mesma casa para conversar e interagir, ou eu tranco vocês em casa”.



**PE. ELI LOBATO DOS SANTOS, SCJ**

Pároco e Reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

### JORNAL DE MAIO/2020 APENAS ON LINE

Este Jornal São Judas de Maio/2020 (edição número 472) circulará apenas online, pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, devido à pandemia do novo Coronavírus. Juntos passaremos por essa situação e teremos dias melhores. Contamos com a compreensão de nossos leitores!

## CALENDÁRIO MAIO

- 01** – Dia do Trabalho e do Trabalhador. Memória de São José Operário. Primeira sexta-feira do mês. Missa Reparadora ao Sagrado Coração de Jesus às 12h pelo Youtube. Feriado nacional. Aniversário de vida religiosa do Pe. Bala Jojappa Kakumanu,scj (15 anos).
- 02** – Memória de Santo Atanásio. Missa Reparadora ao Imaculado Coração de Maria às 12h pelo Youtube.
- 03** – 4º Domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, Jornada Mundial de Oração pelas Vocações Presbiterais e Religiosas. Dia do Sertanejo, Dia do Sol, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.
- 07** – Dia do Oftalmologista; Dia do Silêncio; Dia Nacional da prevenção da Alergia
- 08** – Dia da Cruz Vermelha; Dia do Pintor e do Artista Plástico; Dia do Profissional de Marketing e Fim da 2ª Guerra Mundial
- 10** – 5º Domingo da Páscoa, Dia das Mães; Dia do Cozinheiro; Dia da Cavalaria e Dia do Campo
- 12** – Dia da Enfermagem e Dia do Enfermeiro. Aniversário natalício do Pe. Reginaldo José de Souza,scj.
- 13** – Memória de Nossa Senhora de Fátima. Centenário da Canonização de Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), religiosa da Ordem da Visitação de Santa Maria. Dia da Abolição da Escravatura; Dia do Automóvel; Dia da Fraternidade Brasileira
- 15** – Dia do Assistente Social e Dia Internacional da Família
- 16** – Dia do Gari
- 17** – 6º Domingo da Páscoa. Dia Mundial das Telecomunicações; Dia Mundial da Internet
- 18** – Dia das Raças Indígenas da América e Dia Internacional dos Museus; Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- 19** – Dia do Defensor Público.
- 20** – Dia das Comunidades Eclesiais de Base e Dia do Pedagogo
- 21** – Dia da Língua Nacional
- 22** – Memória de Santa Rita de Cássia; Dia do Apicultor; Dia do abraço; Dia internacional da Biodiversidade
- 24** – Ascensão do Senhor, Dia Mundial das Comunicações Sociais. Dia de Oração pela China (determinado pelo Papa Bento XVI); Dia do Telegrafista, da Infantaria, Dia do Café, Dia do Vestibulando
- 25** – Dia Nacional da Adoção; Dia do Industrial; Dia da Costureira; Dia do Massagista; Dia da África; Dia Internacional da Tireoide
- 26** – Dia Nacional de Combate ao Glaucoma e Dia do Revendedor Lotérico
- 27** – Dia do Profissional Liberal
- 28** – Dia Nacional de Luta pela Saúde da Mulher. Dia dedicado a São Judas Tadeu: no Santuário. Confira programação no site: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br).
- 29** – Dia do Geógrafo e Dia do Estatístico
- 30** – Santa Joana d’Arc; Dia do Geólogo; Dia do Decorador
- 31** – Solenidade de Pentecostes. Visitação de Maria Virgem a Santa Isabel. Dia da Aerozoça, Dia do Comissário de Bordo e Dia mundial do Combate ao Fumo

### EXPEDIENTE JORNAL SÃO JUDAS

Publicação mensal, dia 28 de cada mês. Av. Jabaquara, 2.682, CEP 04046-500 – São Paulo/SP – Tel: (11) 5072-9928 / (11) 3504-5700.

**São Judas na Internet:**

**home-page:** [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

**E-mail:** [jornal@saojudas.org.br](mailto:jornal@saojudas.org.br)

**Fundador:** Pe. Cláudio Weber, scj - 28/07/76.

**Pároco e Reitor:** Pe. Eli Lobato dos Santos,scj.

**Diretor:** Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj.

**Editora:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F. 26.

**Expedição:** Secretaria Paroquial.

**Registro de Jornal:** No. 13828/Livro B do 1º Reg. Tit. e Doc.

**Foto de Capa:** Montagem de Daniel Ramos

com fotos enviadas pelos Devotos de São Judas Tadeu com suas Mães.

**Diagramação:** Daniel Ramos - (11)98567-0147  
Os artigos e matérias publicadas no Jornal São Judas são de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).

*\*NOTA: Nos contratos de compra e venda firmados entre consumidores e anunciantes em jornal, as empresas jornalísticas não se enquadram no conceito de fornecedor, nos termos do art. 3º do Código do Consumidor. [...] Assim, a empresa jornalística não pode ser responsabilizada pelos produtos ou serviços oferecidos pelos seus anunciantes, sobretudo quando dos anúncios publicados não se infere qualquer ilicitude. (Excertos do Resp 1046241/SC, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, julgado em 12/08/2010, DJe 19/08/2010)*



NOSSO BISPO

## A SABEDORIA DO SILÊNCIO DE MARIA SANTÍSSIMA!

Estamos vivendo um período de maior silêncio em razão do isolamento social como prevenção de contágio do novo Coronavírus. Neste mês de Maio parece interessante reparar no silêncio de nossa Mãe, Maria Santíssima. Sabemos que o Evangelho de Lucas narra a anunciação da Maternidade Divina a Maria, pelo Arcanjo São Gabriel. No entanto, não nos fala da vida de Maria antes de conhecer sua vocação. Imaginamos que Lucas teria perguntado a ela outras coisas: sobre sua família, seus pais, sua infância, etc. Mas ela permaneceu em silêncio: não diz nenhuma palavra. Ainda que seja tão importante a entrada de Deus neste mundo, ela guardou para si o mistério: venceu a tendência humana da vaidade de falar das próprias realizações. Seu esposo São José e sua prima Isabel recebem do Espírito Santo a revelação da Maternidade Divina porque Maria não lhes fala nada sobre o mistério da Encarnação. E, ao chegarem em Belém, Maria não faz uso da sua condição de Mãe do Messias para conseguir uma hospedagem digna. Não diz nada na noite santa, quando os pastores vêm adorar o recém-nascido. Nem se dá importância com a visita dos sábios do Oriente. Não diz nada: simplesmente guarda o mistério da Encarnação do Filho de Deus e medita em seu coração.

Como São João Paulo II escreveu na Carta Apostólica sobre o Rosário, “Maria vive com os olhos fixos em Cristo e guarda cada palavra sua: ‘Conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração’ (Lc 2, 19). As recordações de Jesus, estampadas na sua alma, acompanharam-na em cada circunstância, levando-a a percorrer novamente com o pensamento os vários momentos da sua vida junto a seu Filho. Foram estas recordações que constituíram, de certo modo, o ‘rosário’ que Ela mesma recitou constantemente nos dias da



Foto: reprodução

sua vida terrena” (n. 11). Assim também o Egito não ficou sabendo que o Messias viveu alguns anos lá. Durante o período da vida oculta de Jesus, sua Mãe Maria é mais uma entre as mulheres do seu povo. E os vizinhos se surpreendem quando Jesus começou a ensinar: “Por acaso não é este o carpinteiro, filho de Maria?” (Mc 6,3). Exceto o milagre em Caná da Galileia, não a vemos nos momentos de exultação, como a entrada de Jesus em Jerusalém, ou quando seu Filho realiza milagres portentosos diante

da multidão. No entanto, Maria não foge do desprezo do Calvário. Está firme, de pé, junto à Cruz de Jesus. Por outro lado, quando Nossa Senhora fala, ou é para perguntar como corresponder aos planos de Deus, ou para louvá-lo, no Magnificat, ou para pedir um milagre a Jesus, intercedendo em Caná. Assim viveu sempre: quando fala, fala de Deus, fala das

necessidades dos outros. Por quê?

Porque está sempre pensando em Deus, pensando no seu amor a Jesus, seu Filho, ou em nós, seus filhos adotivos. Trata-se de uma atitude que demonstra sua sabedoria, sua profunda humildade. Temos muito que aprender do silêncio de Maria, porque, como diz o Cardeal Robert Sarah em um de seus livros (*A força do silêncio*), “os maiores mistérios do mundo nascem e desabrocham no silêncio. As árvores crescem silenciosamente, e as fontes de água começam a correr no silêncio da terra. O sol se ergue sobre a terra, aquece-nos, brilhante e grandioso, em silêncio... A arte também é fruto do silêncio. Como se há de contemplar, a não ser no silêncio, um quadro ou uma escultura, a beleza de uma cor ou a adequação de uma forma? A grande música escuta-se no silêncio...”

São muito atuais, nesses tempos em que estamos em casa, os ensinamentos de Jesus, que também nos aconselha a rezar em silêncio: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, te recompensará” (Mt 6, 6). É o silêncio do coração que se abre a Deus numa conversa sincera e direta, de quem se sabe na presença de Deus e se retira a um local silencioso para contar-lhe as suas coisas. Nós todos deveríamos cultivar momentos de silêncio para crescer na amizade com Deus, num diálogo de oração, numa contemplação que nos ajude a conhecer e amar a Vontade de Deus acerca das nossas vidas. Que Nossa Senhora nos proteja e nos console com seus olhos misericordiosos!



**DOM CARLOS LEMA GARCIA**

Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Ipiranga



## COMPORTAMENTO

# HOMENAGEANDO AS MAMÃES

Mãe: existe papel mais forte e importante na vida de um ser humano? Com certeza não, pois, através delas é que viemos ao mundo. Por isso devemos muita gratidão à nossa mãe.

Existem alguns tipos de mulheres que, ao se tornarem mães, trazem consigo um docinho de leite ou uma leoa brava, mas todas protegem a “cria” como tudo na vida. Os tipos de mães não são poucos, mas todos bem parecidos inclusive nos repertórios que marcam para o resto da vida dos filhos.

Quando eu era criança as frases que mais ouvimos eu e minhas irmãs, eram: “Que gaveta é essa toda bagunçada?”; “Pode levantar dessa cama, já é muito tarde”; “Leva seu agasalho”; “Se vocês brigarem novamente vai ter, hein...”; “Essa toalha molhada em cima da cama, quem deixou?”... As mães modernas dizem: “Larga esse celular”; “Você vai ficar um mês sem vídeo game”. E eu, como mãe também, devo ter dito tudo isso, igualmente.

Ainda sobre os tipos de mães:

Mãe leoa tem um jeito de proteger a “cria”, brigando e fazendo qualquer coisa para defender o seu filho.

Mãe coruja tem uma expectativa altíssima dos filhos, que só devem tirar



Foto: unplash.com

“dez” na escola e os amigos todos sabem disso. Os filhos são o status da sua mãe.

Mãe “antenada” é aquela que precisa saber tudo da internet e do celular deixando os filhos loucos de tanto pedir ajuda para mandar mensagens pelo Whatsapp. Aprende a mexer no Insta-

gram e aí posta tudo sobre seus filhos.

Mãe amiga é a que conversa sobre tudo, desabafa com seus filhos e quer que eles façam o mesmo. E isso nem sempre dá certo.

Mãe cozinheira é a que jamais deixa os filhos passarem fome e quer todos gordinhos.

Mãe com “mania de limpeza” quer a casa como se ninguém morasse nela. Tudo tem que estar brilhando.

Mãe “sem noção” é a que deixa seus filhos morrendo de vergonha porque conta tudo aos outros e invade a sua privacidade.

Tem muito mais tipos de mães e todos os tipos se misturam. Algumas são leoas e ao mesmo tempo sem noção, antenadas e ao mesmo tempo com mania de limpeza. É isso! As mães são amorosas e cada uma do seu jeito querem seus filhos felizes e cheios de sucesso. Seguram todas as pontas para que seus filhos cheguem longe. E como Maria, Mãe de Jesus, que nos segura em suas mãos, nos protege de todo mal debaixo de seu manto.

Triste a mãe que perde a oportunidade de ser verdadeiramente uma mãe...

Desejo a todas a mamães muito amor e muitas alegrias junto a suas famílias!

## MARIANGELA MANTOVANI

Psicóloga, psicodramatista, terapeuta de casais e famílias, sexóloga, palestrante escolar, coordenadora do atendimento psicológico do Santuário São Judas Tadeu desde 1984.



## Presenteie sua mãe, com a Palavra de Deus em seu dia a dia!

Evangelho comentado dia a dia, personalizado dos 80 anos da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu!

Entre em contato via whatsapp: (11) 99204-8222





Foto: César Augusto Nuzzi

## UMA SEMANA SANTA DIFERENTE!

Enquanto cristãos católicos, nunca se ouviu falar de uma participação “virtual”, sem a presença física dos fiéis, na semana mais importante da nossa fé: a Semana Santa! Mas, como tudo na vida é uma questão de adaptação... a Semana Santa não foi negligenciada por quem quis refletir, rezar com a comunidade, enfim, interagir, através da internet, mais precisamente pelo Youtube, no canal do Santuário São Judas Tadeu, de 05 a 12 de Abril de 2020.

Avós pediram ajuda aos filhos e netos para acessar, algumas famílias adaptaram o Youtube no monitor da televisão da sala, alguns acompanharam pelo celular... Não faltaram criatividade e boa vontade.

No dia 05 de abril, Domingo de Ramos, a TV Gazeta transmitiu às 8h30 a Santa Missa presidida pelo Pároco e Reitor do Santuário, Pe. Eli Lobato dos Santos,scj e concelebrada pelos padres Daniel, Reginaldo, Erick e Cleiton. Mais tarde, às 10h, Pe. Jojappa celebrou a missa das 10h, transmitida pela Webtv do Santuário. Nas duas celebrações houve bênção dos ramos “virtual”. Fiéis que acompanharam as celebrações colocaram seus ramos bentos nas portas das casas e postavam fotos no Facebook ou encaminhavam aos



Foto: César Augusto Nuzzi

amigos pelo Whatsapp.

Na segunda-feira Santa, dia 06, foi celebrada a missa de Bom Jesus dos Passos presidida pelo Pe. Daniel e na terça-feira, dia 07, de Nossa Senhora das Dores presidida pelo Pe. Cleiton, ambas às 15h. Além das missas das 12h e 17h, todas transmitidas pela Webtv do Santuário, a Rádio São Judas Tadeu pelo aplicativo e Rádio 09 de Julho (somente às 17h).

Na Quarta-feira Santa, foi celebrada uma missa especial pelos profissionais da saúde presidida pelo Pe. Reginaldo, uma pelos enfermos presidida pelo Pe. Erick e outra às 17h presidida pelo Pároco e Reitor, Pe. Eli, por todos os Devotos e Paroquianos. Em seguida,

aconteceu pela primeira vez no Santuário a oração do “Ofício das Trevas”, com participação de todos esses padres. O Ofício aconteceu na igreja antiga do Santuário, com acendimento das velas no início que iam se apagando a cada trecho de oração cantada e meditada. Muito marcante e especial.

Na Quinta-feira Santa, às 17h foi ao ar um programa especial produzido pelo Santuário, veiculado pela Rádio Jovem Pan e também pela Web rádio São Judas, apresentado pelo Pe. Eli, Pe. Erick e Renata Souza (Foto ao lado). Esse programa trouxe uma reflexão sobre o contexto da Semana Santa nessa fase de pandemia e recolhimento social e o significado de cada dia do Tríduo Pascal, da morte à Ressurreição de Cristo.

A tradicional Missa da Ceia do Senhor da Quinta-feira Santa foi concelebrada, excepcionalmente sem o rito do “Lava-pés”, com o cuidado do distanciamento social. Mas a celebração trouxe uma bela reflexão sobre o serviço, o sacerdócio, com o Pe. Eli salientando a entrega de Jesus pela salvação da humanidade, com a instituição da Eucaristia. Na sequência aconteceram Vigílias, com orações na presença do Santíssimo Sacramento exposto na igreja antiga, com orações e cantos, de meia em meia hora, conduzidos pelos padres intercalados, até às 22h.

Sexta-feira Santa da Paixão: diferente dos anos anteriores onde os fiéis beijavam a cruz e acompanhavam a procissão do Senhor morto, o dia no Santuário foi sem a presença física dos fiéis, mas não faltaram mo-



Foto: César Augusto Nuzzi

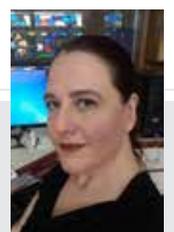


Foto: Renata Souza

mentos fortes de oração e introspecção. Em casa, as famílias fizeram jejum de carne e acompanharam desde as 12h a Via sacra com os Padres em Quarentena (Padres Cláudio, Aloísio, Alcides, Oscar e Antônio) e às 15h a marcante Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, presidida pelo Pe. Eli, e concelebrada. O momento foi permeado pelo clima de silêncio e meditação.

No Sábado Santo, houve o Ofício de Leituras, próprio para este dia, logo cedo, e às 19h houve a tradicional Vigília Pascal (única celebração do dia), com o presbitério ornamentado com arranjos de girassóis e a imagem de Cristo Ressuscitado. A beleza da liturgia desta celebração, com as várias leituras proclamadas, salmos cantados, aspersão com a água remetendo o Batismo é inigualável. Tudo transmitido pelo Youtube, mas igualmente bonito. A Páscoa de Cristo foi celebrada no domingo, solenemente, na celebração das 8h30, concelebrada (transmitida pela TV Gazeta), e às 10h mais uma celebração, fechando a Semana Santa, transmitida pela Webtv São Judas, presidida pelos Padres em quarentena do Santuário, no altar da igreja nova.

Novos tempos, desafios, mas com a presença de Cristo em todos eles. Assim o Santuário permanece junto ao povo de Deus, no coração e na alma, mesmo que fisicamente distante. Que a Páscoa seja sempre revivida, com Cristo Ressuscitado presente na família, Igreja doméstica!



**PRISCILA THOMÉ NUZZI**

Jornalista da Paróquia/Santuário  
São Judas Tadeu.



Foto: Priscila T. Nuzzi

## MATRIMÔNIO TAMBÉM É SACRAMENTO!

Apresentamos nessa edição de Maio, o Sacramento do Matrimônio, terceiro artigo de uma série de reflexões sobre os Sacramentos, que será tema da Novena de São Judas Tadeu no Santuário, em Outubro de 2020.

O Sacramento do Matrimônio, dentre os sete basilares sacramentos da Fé Cristã é o que faz parte do grupo de sacramentos chamados Sacramentos do Serviço (cf. CIC 1534-1535). Serviço de quem e para quem? Pergunta fundamental: Serviço de Cristo, à sua Igreja e à humanidade. De que forma? Compondo-se família nuclear – união entre esposo (homem) e esposa (mulher) e nesta união abertura a gerar e educar prole(filhos), sejam biológicos ou não.

### 1. A SERVIÇO DE CRISTO

Desde o princípio, na Criação, as Sagradas Escrituras nos revelam que, ao criar o homem e a mulher, tendo os feito um para o outro, Deus os criou à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 27). De modo que a união marital, na sua natureza já expressa uma proximidade entre o modo de Deus amar e o modo como o ser humano ama. No amor da aliança perene, fértil e progressiva entre homem e mulher, Deus, de certo modo, revela como é o seu amor pelos seus Filhos.

Na História da Salvação, os fatos do Antigo Testamento, encontram diversos momentos em que o amor entre esposo e esposa é metáfora do amor entre Deus e seu povo (cf. Is 55,5; Ct 4, 5). Ao mesmo tempo em que, é na base familiar que Deus repousa suas promessas: constituir uma família, um povo, uma nação, um reino... (cf. Os 2; Is 62; Sl 44).

No entanto, por causa da infidelidade ao projeto de Deus, Jesus vai ensinar que é possível perceber que, esta união do seu modo original, fora deturpada a família original por modos poligâmicos e patriarcalistas, entre outras formas (cf. Mt 19,18; Mc 10,5). Os divórcios ilegítimos, em muitas situações, ganhou uma legitimidade leviana. Com a encarnação de Jesus, o Cristo, foi reestabelecida a dignidade dessa união, como no princípio, assim o próprio Jesus vai dizer (cf. Mt 19,18; Mc 10,5).

Jesus não se casou, porém, sua Aliança de Amor não só reestabeleceu a verdade original da união esponsal, como a sacramentou. Vale a pena se debruçar no episódio das Bodas de Caná e perceber que, nas entrelinhas, ele se faz o misterioso noivo que oferece o melhor vinho. Mostrando pela metáfora da aliança matrimonial o sentido do “ser esposo” e seu amor, sua fidelidade e seu serviço à eterna e nova Aliança que gerará os novos Filhos de Deus (cf. Jo 2).

O próprio fato de Deus Pai escolher uma família para realizar sua maior obra de revelação, que foi o envio do seu Filho ao mundo, põe no centro da revelação o sentido e a missão servicial da família, como aquela que constitui a nova humanidade, seja no exercício da comunhão fiel e indissolúvel, seja na participação da criação e da educação dos filhos. Assim José e Maria se tornam ícones primazes da sacramentalização do Matrimônio na

acolhida do próprio Filho de Deus em suas histórias (cf. Lc 1-2; Mt 1-3).

Em suma, com Jesus, por sua vida, Paixão, Morte e Ressurreição, o Matrimônio não só recupera o status da sacralidade natural, mas também ganha o caráter da sacramentalidade, agora, sobrenatural.

### 2. SERVIÇO DA IGREJA

Há três vocações que estão ligadas ao Serviço da Igreja e da humanidade, duas delas são propriamente sacramentais porque, segundo o desígnio de Cristo requerem uma graça especial, outra é no caráter de uma opção mais radical de viver os conselhos evangélicos. As duas primeiras são: Matrimônio e a Ordem, a terceira a Vida consagrada (cf. CIC 1603-1620).

Casar-se é servir à Igreja de Cristo, formando com seu cônjuge uma Igreja doméstica: ser família. O que compõe este projeto de vida em Cristo são duas coisas fundamentais. Amar como Cristo ama a Igreja: dando a vida, “gastando” toda vida e energias a amar aquela ou aquele pelo qual sente-se atraído e unido a Cristo quer, deseja constituir com esta pessoa uma aliança de amor. Aliança que se constitui com o testemunho do compromisso público à sua comunidade e à sociedade.

Unidos profundamente a Cristo, membros de sua Igreja, o jovem casal assume a missão de constituir uma nova célula ativa, eficaz, frutuosa da Igreja do Senhor constituindo um lar e um projeto de vida a dois.

Sereis uma só carne, crescei e multiplicai-vos, sendo fiel um ao outro, na saúde, na doença, na pobreza, na riqueza, na tristeza, na alegria, amar-se mutuamente e respeitar-se todos os dias da vida, até que a morte os separe (cf. Ritual do Matrimônio, fórmula do consentimento). Assim o(a) vocacionado (a) à vida matrimonial assume a vida de Cristo em sua vida. Quem celebra o sacramento do matrimônio, se casa, por causa de Cristo, da sua missão e ao se “casar na Igreja” assume o Matrimônio da

Igreja. Ou seja, quem se casa não faz simplesmente um ato social na Igreja, mas pelo contrário, renuncia um outro qualquer modo de vida a dois que não seja o que seja do entendimento da Igreja: assume a missão da Igreja. Por isso, sacramento do serviço. Os noivos se tornam um só para serem inteiros a serviço da missão da Igreja: Anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, no testemunho diário de fidelidade, amor e testemunho de comunhão e participação na Obra da criação e seu aprimoramento, na formação de uma sociedade justa e fraterna (CIC 1638-1658).

### 3. A SERVIÇO DO MUNDO

A família, por assumir este serviço sacramental de amor na união entre si e na participação de gerar novas vidas e educá-las, é presença da Igreja onde a Igreja (institucionalmente) não alcança. No mundo do trabalho, associações, grupos de famílias, escolas, universidades, nos diversos espaços sociais, os casais, as famílias no seu modo testemunham Jesus Cristo, vivo, presente e atuante no mundo pelos gestos de: hombridade, honestidade, fidelidade, respeito, companheirismo, dedicação, entrega, amor e serviço (cf. CDSI 213-214).

O Matrimônio na sua sacralidade, vivido com plena consciência, por assim dizer, torna-se o grande fermento de novas relações sociais mais fraternas, amorosas, humanizadas, pois onde há um casal de esposos santificados e que lutam por crescer na santificação criam um mundo cheio de paz, esperança, reconciliação, tolerância e solidariedade, um mundo verdadeiramente cristão.

Vale a pena se aprofundar sobre este precioso Sacramento da Igreja e renovar suas disposições caso viva ou almeje-o para que, tocando sua beleza mais profunda, viva-o com sabedoria e responsabilidade. Pesquise no Catecismo da Igreja Católica, números marginais de 1601-1666.





## ALÉM DO HORIZONTE



Foto: br.freepik.com

### O QUE SERÁ DO MUNDO DEPOIS DA COVID-19?

O amanhã pode ser melhor se o prepararmos. Vem-me à mente a palavra de um bom professor no meu tempo de seminarista, na adolescência. Trata-se de um padre fazendo-nos sonhar a vida do futuro padre que poderíamos vir a ser. Fazia parte do programa a iniciação à oratória. Devíamos preparar pequenos discursos para fazê-los diante da classe. De vez em quando pedia para falarmos de improviso sobre um tema apresentado na hora. Na avaliação, dizia a palavra que guardo até hoje: “O melhor improvisado é o preparado com antecedência”. E fazia-nos pensar sobre a importância do estudo, da leitura, para adquirir um horizonte cultural cada vez mais amplo. Seremos capazes de ir além do horizonte atual, passada a crise da Covid-19 (ou novo Coronavírus)?

No tempo da Páscoa, uma das exclamações mais frequentes foi: “Que Páscoa tão diferente!” E com naturalidade alguém do círculo emendava: “tudo será diferente, depois”. Li com muita curiosidade sobre a peste bubônica, de 541-544 na Europa, tida como a primeira pandemia da história. O “El País Brasil” publicou artigo de Vicente G. Olaya em 11/04/2020, ressaltando semelhanças e diferenças. Comenta, sobretudo, mudanças havidas em algumas regiões: acordos políticos e militares para a cessação de

conflitos, colaboração entre sobreviventes antes antagônicos, mudança de hábitos voltando-se para a prática do bem, união de esforços para a reconstrução do que havia sido devastado... hábitos que duraram por algum tempo mas, infelizmente, não para sempre.

O mesmo artigo, remete a outro texto de 15/03/20 do “El País Brasil” que adiciona uma foto da 1ª página da *Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro*, de 10 de Outubro de 1918, em meio à Gripe Espanhola. As manchetes falam por si: “*Rio é um vasto hospital. A invasão da gripe hespanhola (sic). Não há médicos nem remédios. A desídia criminosa do governo.*”

Temos que aprender da História. Já dizia Cícero que ela é mestra da vida. Se de novo o Rio corre o risco de se transformar num vasto hospital, com melhores recursos do que em 1918, continua o risco do colapso, junto com São Paulo, Fortaleza, Brasília, Manaus e outras. Apesar de termos um SUS mais amplo e democrático - que, por sinal, teria começado a ser gestado a partir da Gripe de 1918, faltam equipamentos hospitalares, remédios, vacinas, leitos de UTI, paramentos para enfermeiros e médicos em muitas cidades. Em relação ao governo, ou aos governos, hoje certamente não se aplica a acusação de desídia criminosa, mas à falta de unidade de comando entre o

Executivo Federal e dos Estados e Municípios. Falta também a disciplina cidadã e responsável presente em vários dos outros países seriamente afetados. As orientações que vem da OMS: lavar as mãos, ficar em casa, manter distância, usar máscara... ainda não são uma cultura da nossa população. E isso não gera apenas desemprego e crise econômica, mas também internações, sofrimentos, mortes e luto. Faz crescer também a incerteza sobre a duração da epidemia no país, uma grande insegurança quanto ao futuro e a certeza de que não só a Páscoa foi diferente, mas diferentes serão tantos outros aspectos da nossa vida.

Muitos começam a fazer análises, tentando vislumbrar o nosso futuro, querendo prevenir e preparar para mudanças inevitáveis. Há previsões pessimistas como o distanciamento entre ricos e pobres, aumento do empobrecimento, uma crise econômica que poderá durar por vários anos. Outros apostam na capacidade do ser humano de se superar em criatividade, esforço científico e tecnológico, na descoberta de remédios e vacinas para esta e outras enfermidades.

A maioria dos analistas prudentemente usa o “talvez”. Talvez crescamos em ajuda mútua, solidariedade, responsabilidade social, generosidade. Talvez se supere o espírito individualista de grande parte da população que pensa demais em si. Talvez os detentores dos mais altos salários

renunciem à boa percentagem dos seus rendimentos. Talvez o Estado adquira maior autoridade moral para liderar a nação num grande esforço comum de recuperação, como foi na Alemanha, França, Inglaterra após a II Guerra Mundial. Quem sabe, as ajudas dadas agora aos trabalhadores informais e aos desempregados, possam ser concedidas por todo o período de carestia. Talvez os recursos informáticos e tecnológicos, tão impactantes hoje, sejam estendidos a um número bem maior de usufrutuários; também aos mais pobres. Talvez nos tornemos mais humildes, mais humanos, mais iguais, mais atentos às necessidades do próximo. Mais comunitários. Talvez nos voltemos mais para Deus, modelo de comunhão para a humanidade.

Que tal preparar-nos seriamente para um amanhã melhor? Podemos aprender de Jesus, o Bom Samaritano, a ver o pecado do mundo, a ver as necessidades de cada pessoa, a *sentir compaixão e a cuidar das pessoas*, da natureza, das instituições, da nossa Igreja, para que todos tenham Nele - que morreu e ressuscitou - vida, e vida em abundância. Que tal dispormos a viver uma Páscoa contínua?

**PE. CLÁUDIO  
WEBER, SCJ**





## ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA CRISTÃ



Foto: Priscila T. Nuzzi

## A FAMÍLIA CRISTÃ CELEBRA A MISSA

Aproveitando o espaço que nos é reservado no Jornal São Judas para falar sobre a espiritualidade da família cristã, apresentaremos neste mês de Maio: **“A Família cristã celebra a Missa.”**

Talvez nem todos tenham uma noção clara sobre “o que é a missa?” Sempre afirmamos que a “missa é o sacrifício de Cristo na cruz tornado presente sobre o altar.” Cristo na cruz se ofereceu, uma vez por todas, a Deus pela salvação dos homens (Heb 10,12). Seu sacrifício não se renova, nem se repete, muito menos se multiplica, mas se atualiza sobre o altar, a cada missa que celebramos. Se olharmos o momento da sua instituição, poderíamos dizer: “A missa é a ceia sacrificial de Cristo com os cristãos.” O Papa João Paulo II complementa: “A missa é o ato máximo do culto católico.”

Nós católicos somos privilegiados, porque só nós celebramos o sacrifício de Cristo, de valor infinito, sobre o altar. Ele continua se oferecendo a Deus em cada missa pela salvação da humanidade. Todos quantos presentes estão na Igreja, são

celebrantes da missa, presidida pelo Padre. Rezamos, cantamos, ouvimos a Palavra, nos oferecemos a Deus no sinal do pão e do vinho, pois a celebração é nossa.

Na missa alimentamos nossa caminhada de fé com a Palavra de Deus, que ouvimos, partilhamos, queremos testemunhar e viver. E nos fortalecemos na missão de cristãos com Jesus, a quem recebemos na santa comunhão, devidamente preparados para comungá-lo sob as espécies do pão e vinho consagrados.

A missa, como ação litúrgica, é a maior e mais perfeita oração, pois celebramos em nome da Igreja, pela Igreja e com a Igreja toda. Ela tem valor infinito, aplicável em todas e nas mais diversas intenções. Mas, o valor da missa não depende do Padre que a preside, nem da multidão de fiéis presentes, muito menos da beleza da igreja.

Na estrutura da missa, há duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. Na primeira parte, nós falamos com Deus e Deus responde, fala conosco. Nós pedimos perdão a Deus, no Ato Penitencial. Louvamos,

adoramos e agradecemos a Deus no Hino de Louvor e apresentamos a Deus nossos pedidos, necessidades e intenções na Oração da coleta. Deus responde e fala conosco na primeira leitura, no Salmo responsorial, pelos Apóstolos na segunda leitura do Novo Testamento, por seu filho Jesus Cristo no Evangelho e pela Igreja, na homilia do Padre. Finalizamos a Liturgia da Palavra com a Profissão de Fé na Palavra de Deus e nas verdades de fé da Igreja católica e apresentamos com a confiança de filhos as preces da comunidade.

Olhando bem, nas leituras bíblicas da missa, há verdadeira chance de fazer uma “leitura orante” da Bíblia, seguindo os 4 passos conhecidos: - Lemos e ouvimos atentamente a leitura, percebendo o que o texto bíblico diz “em si”; na homilia, encarnando o texto na realidade da nos-

sa vida e extraindo lições para nós, constatamos o que ele diz “para nós”; fazendo a Profissão de Fé nas verdades da Igreja Católica e apresentando as preces da comunidade, concluímos o que o texto nos faz dizer “a Deus”: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé... Atendei minha prece... E, continuando a missa com a Liturgia Eucarística, contemplamos o mistério da presença real, sacramental e eucarística de Jesus sobre o altar sob as espécies do pão e vinho consagrados: momento especial para adorá-lo como nosso Deus e Salvador, agradecer-lhe ter permanecido conosco na Eucaristia, como alimento, vida e ressurreição e acolhê-lo e aclamá-lo como Senhor da nossa vida e da nossa família.

OBS: Na próxima edição, falaremos sobre a Liturgia Eucarística da Missa.



PE. ALOÍSIO KNOB, SCJ



## PERGUNTAS QUE A FÉ RESPONDE



Foto: br.freepik.com

## **POR QUE CASAIS EM SEGUNDA UNIÃO OU EM UNIÃO IRREGULAR NÃO PODEM COMUNGAR?**

Primeiramente é preciso dizer que estes casais não estão excomungados da Igreja, nem deixam de ter uma participação na Eucaristia, muito menos ainda são excluídos da vida da Igreja por impedimentos mediante sua situação de vida conjugal.

Para participar dos frutos plenos da Comunhão Eucarística, em sua máxima expressão, que é a comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor, qualquer cristão precisa estar com todas as disposições necessárias para tal. Trata-se de um cuidado espiritual que a Igreja preserva para o bem dos próprios cristãos e para assegurar a dignidade eficiente e eficaz do sacramento, na sua essência.

Cada Sacramento exige um grau de consciência e maturidade espiritual para que sua eficácia atinja a pessoa em sua completude e sobre ela dispense as graças que Deus, neste ou naquele Sacramento dispensa. Por isso, a Igreja a dispõe de uma riqueza sacramental que é mais abundante do que os sete basilares Sacramentos da sua fonte espiritual. Como por exemplo: encontros de oração, bênçãos em geral, devoções, novenas, a oração do terço... São sacramentais

ricos que derivam e nos encaminham para a participação dos Sacramentos de fato e nos oferecem a manutenção e/ou um caminho educativo, para retomarmos à vida Sacramental.

O fato de não comungar do Corpo e do Sangue de Cristo não significa que a pessoa não esteja em comunhão com Deus, nem Dele receba as graças e bênçãos suficientes para sua vida de fé. Ocorre que, há situações em que nossas disposições não estão abertas suficientemente ou adequadamente para aquela determinada participação. Isso não é uma privação arbitrária e excludente simplesmente, como se pensa ou se difunde erroneamente. A própria privação é também uma possibilidade de abrir o coração do fiel para as riquezas incontáveis que daquele Sacramento, ao qual temporariamente indis põe-se de recebê-lo, derivam tantas outras riquezas para seu regeneramento, sua redescoberta mais profunda e seu caminho de maturação no seguimento de Jesus Cristo.

Veja um exemplo: alguém, por algum deslize, imprudência ou distração tenha certo número de multas perdido sua licença para dirigir. Para dirigir novamente, essa pessoa precisa regularizar sua situação para que não venha sofrer outras consequências, e reflita, aprofunde, repense o grau e a importância da responsabilidade de dirigir um veículo. Feitos os processos “reparativos”, o motorista pode retomar sua atividade, agora mais responsável e cauteloso. Em outras palavras, o resultado é um motorista mais amadurecido e aprimorado.

Assim devemos pensar nos “impedimentos” que a Igreja nos põe, não como exclusão, muito pelo contrário: eles são meios e graças também de maturação da vida de fé. Fazem que valorizemos outros elementos sagrados (sacramentais), ou pensemos melhor nas etapas que talvez tenhamos pulado no desenvolvimento da vida de fé, ou deles não participamos com a devida intensidade, a saber: uma vida de oração e de conhecimento profundo da Palavra de Deus, a experiência de viver em comunidade, a caridade com os mais necessitados, a participação mais ativa e efetiva na Igreja e no projeto da evangelização e do anúncio da Pessoa de Jesus Cristo no mundo do trabalho, da política, da sociedade, do lazer...

A Eucaristia, como nos ensina nossa rica e preciosa doutrina da fé, é a “Fonte da Vida da Igreja” (SC 10). Portanto, há quem beba direto da fonte, há quem não beba direto da fonte porque precisa ainda subir os montes. Porém, todos podem beber da mesma água da fonte. O mais lindo da nossa fé é que, quando experimentamos dessa água, cada dia mais queremos ir à fonte, subir mais alto. A sede dessa água é uma sede que nos faz buscar as realidades mais altas, mais profundas, mais puras e límpidas. Beber direto da fonte não é um privilégio, é uma responsabilidade, pois quanto mais perto da fonte estamos, fonte também nos tornamos.

A Eucaristia é uma graça, mas também é um testemunho de COMUNHÃO plena e missionária da presença real de Cristo. Ela faz de nós templos vivos de Deus, que resplandecem sua Presença no mundo e na História.

Dica Pastoral: Existe em diversas Paróquias de nossas Dioceses e Arquidioceses a Pastoral da Segunda União, que acompanha e dá toda assistência aos casais que vivem esta realidade. Se você é uma dessas pessoas ou conhece alguém que vive esta situação, aqui no Santuário São Judas Tadeu, converse com o Pe. Aloísio Knob,scj, marcando orientação pelo tel (11) 3504-5700.

Se você tem alguma pergunta sobre a Igreja e a fé católica, envie para o e-mail: [jornal@saojudas.org.br](mailto:jornal@saojudas.org.br), para que possamos responder em nossas próximas edições do Jornal São Judas nesta coluna “Perguntas que a fé responde.”

**CLAUDEMIR MARCEL DE FARIA**

Departamento de Comunicação e Marketing  
da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.





Foto: umplash.com

## TODOS OS ACONTECIMENTOS DA VIDA NOS LEVAM A DEUS

Padre Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em seus escritos, nos ensina que “Todos os acontecimentos da vida nos levam a Deus.”

Isso nos faz refletir sobre os desafios que o mundo tem vivido neste tempo de pandemia, instabilidades diversas, distanciamento físico, saudades... mas também da solidariedade despertada em pessoas que querem ajudar ao próximo e nem sabem como. Tornar-se dizimista é um gesto de comprometimento e de pertença à grande família de Deus e amor ao próximo!

A experiência de um fiel católico, como dizimista, o aproxima de sua comunidade que precisa sustentar-se e manter-se. Indiretamente o dizimista também ajuda outras famílias que procuram o apoio da Igreja. Temos a certeza que a sua doação à comunidade, querido(a) Dizimista, é um dos meios de aproximação a Deus! A você e a toda sua Família, a nossa gratidão!

Se você ainda não é Dizimista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, entre em contato por e-mail: santuario@saojudas.org.br , WhatsApp: 11 9 9204-8222.

### Sua colaboração pode ser:

- Via Boleto Bancário;
  - Depósito Bancário para “Paróquia/Santuário São Judas Tadeu: CNPJ 63.089.825/0115-02.
  - Bradesco** (237) – Ag. 2818-5 - c/c 000028-0.
  - Caixa Econômica Federal**, Operação 003, agência 0255. Conta corrente 00000239-0.
  - Santander**, Agência 3706, Conta corrente 130051750.
- Se possível envie-nos o comprovante via e-mail ou WhatsApp: 11 9 9204-8222.

### Canais exclusivos para Dizimistas e Devotos:

WhatsApp: 11 9 9204-8222. E-mail: santuario@saojudas.org.br



Foto: reprodução

## A ORAÇÃO DO OFERECIMENTO DO DIA

Santa Teresinha do Menino Jesus tinha o desejo de ser missionária, apesar de viver enclausurada no Carmelo e dizia: “Serei missionária pela oração e pelo sacrifício”. E viveu os grandes ideais da vida eclesial do martírio, da missionaridade e da vida apostólica fazendo tudo “por amor”, desde as tarefas mais banais do dia a dia. Hoje todos estamos “enclausurados” pelo distanciamento social, por conta de uma pandemia. É oportunidade de vivenciar, mais do que nunca, a resignação, o “abrir mão” de si em benefício dos outros. Quando eu fico em casa, estou preservando não só a mim, mas minha família e todos os que vivem próximos.

Na minha experiência de pertencer ao Apostolado da Oração ou Rede Mundial de Oração há 26 anos, o “Oferecimento do Dia” sempre me ajudou a enfrentar as fases mais difíceis da vida.

A oração de oferecimento a Deus, tanto de coisas ruins quanto boas, não nos trará respostas do “por quê” as coisas ruins acontecem, mas ajuda na prática da confiança, entrega a Deus, que sabe todas as coisas e nos promete o Céu, a vida que não tem fim. Deus pode transformar algo aparentemente ruim em aprendizado, em oportunidade de mudança e acalmar o nosso coração quando nos sentimos impotentes. Para isso é preciso buscá-lo, através da oração frequente. Uma simples oração, no início do dia, poderá fazer muita diferença. No futuro, daqui a instantes, não sabemos o que virá, mas saberemos que Deus aceitará a oferta da nossa vida e nos dará forças necessárias. Porque afinal, o que realmente importa? Viver na presença de Deus, hoje, amanhã e na eternidade. O resto é passageiro e fugaz.

No seu “oferecimento do dia”, escolha a oração que preferir. O Apostolado da Oração tem uma com a intenção do Papa a cada mês... Existe outra, muito bonita, escrita por Santa Teresinha, que eu também recomendo:

**“Meu Deus, eu te ofereço todas as ações que realizarei hoje com as intenções e para a glória do Sagrado Coração de Jesus. Quero santificar as batidas do meu coração, os meus pensamentos e as minhas obras, inclusive as mais simples, unindo-as aos seus méritos infinitos, e reparar as minhas faltas lançando-as à fogueira do seu Amor misericordioso. Ó meu Deus! Quero pedir-te, para mim e para os meus entes queridos, a graça de cumprir perfeitamente a tua santa vontade, de aceitar por teu amor as alegrias e tristezas desta vida passageira, para que estejamos um dia reunidos no céu para toda a eternidade. Que assim seja!”**

**PRISCILA THOMÉ NUZZI**

coordenadora do Apostolado da Oração da  
Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



### AGRADECIMENTO PELAS DOAÇÕES DE OVOS DE PÁSCOA

O Santuário promoveu uma campanha de arrecadação de ovos de Páscoa e bombons, para as crianças atendidas pelo Centro de Educação Infantil - CEI São Judas Tadeu (Creche São Judas). Publicamos o pedido na última edição do Jornal São Judas, on-line. Mesmo com a quarentena e distanciamento social, o Santuário recebeu muitas doações (foto). Que Deus abençoe muito quem atendeu ao nosso pedido e com generosidade fez a Páscoa de nossas crianças mais feliz. Obrigado!



### DIA DO TRABALHO E DO TRABALHADOR(A)

Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, no dia 1º de Maio, será celebrada Missa especial pelo Dia do Trabalho e São José Operário, com bênção aos trabalhadores às 12h (solene), 15h e 17h. Às 12h também será Reparadora ao Sagrado Coração de Jesus. Participe pelo Youtube do Santuário: [www.youtube.com/santuariosaojudastadeu](http://www.youtube.com/santuariosaojudastadeu)

## O SANTUÁRIO EM SUA CASA!

Durante a pandemia pelo novo Coronavírus, as missas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu estão sendo celebradas sem a presença física dos fiéis, mas podem ser acompanhadas pela TV aberta aos domingos, pela rádio e pela internet, Youtube (Abaixo, horários e locais). Tudo com a responsabilidade de continuar levando a Palavra de Deus e os fiéis devotos de São Judas Tadeu possam fazer a sua comunhão espiritual com Cristo e possam rezar em suas casas, segundo recomendações das autoridades de saúde.

As intenções das missas de 7º e 30º dias estão sendo lidas na missa das 15h de segunda a sexta-feira e na missa das 12h aos sábados. Faça o seu pedido de oração pelo tel (11 3504-5700 ou pelo site: <https://saojudas.org.br/pedidos-oracao>). As intenções são apresentadas de forma comunitária. Como acompanhar:

**TV aberta** - Aos domingos, às 8h30 pela TV Gazeta.

**Rádio** - De segunda a sexta-feira, às 17h, pela Rádio 9 de Julho 1600 AM.

**Internet** - De segunda a sexta-feira, às 12h, 15h e 17h

Aos sábados às 12h e NOVIDADE: aos domingos às 8h30 e às 10h.

Via Youtube e via Web Rádio

[www.youtube.com/santuariosaojudastadeu](http://www.youtube.com/santuariosaojudastadeu)

[www.radiosaojudastadeu.com](http://www.radiosaojudastadeu.com)

**Bênçãos e Confissões:** diariamente, das 9h às 15h, na Sala São Judas.

**Secretaria Paroquial:** acolhimento de doações diversas e atendimento telefônico, das 9h às 17h (segunda a sexta) e das 9h às 15h (sábados e domingos). Confira mais informações no site do Santuário: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

### ANIVERSARIANTES

Vamos rezar por você na missa das 12h (via Youtube) de segunda a sábado!

Envie seu nome via telefone ou agende um horário para receber a bênção com um padre do Santuário, no dia do seu aniversário.

Tel.: (11) 3504-5700 – Atendimento telefônico de segunda a sexta-feira das 9h às 17h e sábados e domingos das 9h às 15h.

### EXÉQUIAS

Ligue e agende a celebração de exéquias para seus entes falecidos através do telefone Tel.: (11) 3504-5700 – Atendimento telefônico de segunda a sexta-feira das 9h às 17h e aos sábados e domingos das 9h às 15h.

## A OBRA SOCIAL DO SANTUÁRIO EM TEMPO E COVID 19

Em tempo da pandemia, mais do que nunca, a Obra Social São Judas Tadeu precisa da doação de alimentos não perecíveis para que possa continuar fornecendo cestas básicas às famílias que tanto precisam. Além das 300 famílias já atendidas pela Obra, com o desemprego crescente, aumentou a demanda por alimentos.

Doe ao menos 1 quilo de alimento: feijão, arroz, açúcar, macarrão, farinha, óleo ou qualquer outro, dentro da data de validade. Entregue a sua doação aos controladores de acesso da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu ou diretamente na Obra Social, à Av. Piassanguaba, 3061, às terças e quintas-feiras, das 8h às 16h. Mais informações pelo e-mail: [obrasocial@saojudas.org.br](mailto:obrasocial@saojudas.org.br).

Durante este período de quarentena, às terças e quintas-feiras também estão sendo realizados na Obra Social atendimentos na Farmácia Comunitária e serviço de assistência social, das 8h às 13h.

A Obra Social São Judas Tadeu é uma entidade sem fins lucrativos, localizada à Av. Piassanguaba, 3061. Mais informações pelo telefone (11) 5078-6544. E-mail: [obrasocial@saojudas.org.br](mailto:obrasocial@saojudas.org.br)

**Nota: Esta edição do Jornal São Judas foi fechada no dia 23 de Abril de 2020. Mais informações pelo tel. (11) 3504-5700 ou (11) 5072-9928 e site: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)**



## JUNTOS COMO COMUNIDADE

**A importância de cada um,  
sobretudo em tempos difíceis!**

### A SOMA DOS TALENTOS

Se a nota dissesse:

“Não é uma nota que faz uma música”

...não haveria sinfonia.

Se a palavra dissesse:

“Não é uma palavra que pode fazer uma página”

...não haveria livro.

Se a pedra dissesse:

“Não é uma pedra que pode montar uma parede”

...não haveria casa.

Se a gota dissesse:

“Não é uma gota que pode montar um rio”

...não haveria oceano.

Se o grão de trigo dissesse:

“Não é o grão de trigo que pode semear um campo”

...não haveria colheita.

Se o homem dissesse:

“Não é um gesto de amor que pode salvar a humanidade”.

Como a sinfonia precisa de cada nota;

Como o livro precisa de cada palavra;

Como a casa precisa de cada pedra;

Como o oceano precisa de cada gota de água;

Como a colheita precisa de cada grão de trigo;

A humanidade inteira precisa de ti.

Onde estiveres, ÚNICO e, portanto, insubstituível.

Michel Quoist



São Judas  
Tadeu  
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

## FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU!

FAÇA PARTE DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU E COLABORE para que nosso Santuário seja sempre a sua casa, espaço de acolhida e devoção!

Nome Completo: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_  
Telefone residencial: \_\_\_\_\_  
Celular: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

Preencha o cadastro e entregue na Secretaria Paroquial ou envie para: santuario@saojudas.org.br ou WhatsApp (11) 9 9204-8222. Você receberá mensalmente a Revista São Judas e um boleto para colaboração espontânea. **PARTICIPE!**

**Você pode nos ajudar via transferência bancária:**

**Paróquia São Judas Tadeu**

**CNPJ 63.089.825/0115-02 Bradesco Ag 2818-5 c/c 0028-0**



lotus

## Terapia Alternativa

Digitopuntura  
Bioenergia Magnética  
Bioressonância  
Equilíbrio Emocional  
Equilíbrio Energético

## Recomendado para:

- Depressão
- Ansiedade
- Insônia
- Medos
- Síndrome do Pânico

- Enxaqueca
- Tonturas
- Gastrite
- Dor abdominal
- Cólicas
- Hemorróidas

- Dor lombar
- Dor no pescoço
- Dor nos ombros
- Dor nos joelhos
- Artrite
- Ciático

- Micose
- Herpes
- Alergias
- Psoríase
- Acne

11 4304.4013 • 4304.4015

11 98218.5188

www.lotusmassagem.com.br

Atendimento:  
terças à sábados  
das 8h às 18h

Rua Tenente Gomes Ribeiro,  
182 - Cj. 33